

NOME: FABIOLA SILVA TASCA

TÍTULO: Mão de obra: arte e trabalho no contexto de certas práticas artísticas contemporâneas

AUTORES: FABIOLA SILVA TASCA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): UEMG

PALAVRA CHAVE: Arte contemporânea, arte e trabalho, participação

RESUMO

Introdução: Arte e Trabalho constituem um par complexo e um binômio instigante que pode nos auxiliar na apreensão de certas feições da modernidade, bem como nos instrumentalizar a compreender alterações ou reiteraões nessa fisionomia. Vizinha da racionalização do trabalho, a Arte Moderna interpelou as relações de produção capitalistas através de inúmeras estratégias, tais como negação, crítica, encenação, etc. Conceber um trabalho que não seja entendido como condenação ou castigo (concepção não exclusiva da tradição judaico cristã) é algo que se apoia na existência da arte, uma vez que esta é historicamente compreendida enquanto uma forma paradigmática de trabalho não alienado, postulação, inclusive, de um não trabalho. Como situar o fazer do artista hoje em relação a essa discussão tão espessa que une e separa arte e trabalho? Uma discussão cujos imperativos não são mais aqueles que circunscreveram o território da Arte Moderna. Quais as especificidades do panorama institucional da arte na contemporaneidade e o modo como redescreve o campo de manobras no qual podem se dar as articulações entre esses termos? Como artistas, obras e agentes do mundo da arte problematizam a produção artística atual? Quais elaborações se insinuam para além da previsível e algo desgastada oposição entre liberdade (arte) e subordinação (trabalho)? A presente pesquisa pretende discutir relações entre arte e trabalho a partir das condições de produção e circulação da obra de arte na contemporaneidade.

Metodologia: pesquisa bibliográfica que compreende a investigação da situação do tema da pesquisa no contexto do atual cenário das discussões do campo; pesquisa de campo que compreende a realização de entrevistas com artistas, seus assistentes e outros profissionais engajados na produção e circulação das obras de arte, com o intuito de investigar os modos específicos de produção e circulação das obras no contexto contemporâneo; realização da segunda edição de "em obra project" – trabalho artístico cuja reiteração é aqui entendida também como procedimento metodológico.

Resultados parciais: A presente pesquisa está orientada pela intenção de equacionar a reflexão teórica (e, conseqüentemente, os procedimentos que circunscrevem a investigação acadêmica) em conexão com a elaboração de uma produção artística. Essa conexão não está dada de antemão aos pesquisadores, por meio de determinadas estratégias metodológicas. Acredito que cada pesquisa, interessada em tais conexões, precisa equacioná-las em relação aos contextos específicos nos quais tem lugar. No caso desta pesquisa, tal conexão foi oportunizada em função de minha participação no evento Permeabilidades, promovido pelo CEIA (Centro de Experimentação e Informação de Arte), no espaço da FUNARTE, em 2012. Tal evento funcionou como um ateliê coletivo, orientado pelos artistas Vaughn Sadie (África do Sul) e Otobong Nkanga (Nigéria) e constituiu-se numa ocasião para elaborar plasticamente as questões que vinham sendo discutidas no registro da reflexão teórica. A partir da conformação de "em obra project" houve uma maior clareza quanto aos vetores de discussão a serem perseguidos para a continuidade da pesquisa em 2013, a saber: o estatuto do artista na contemporaneidade; relações entre autoria e trabalho; modos de produção da obra de arte na contemporaneidade: participação/colaboração/contratação.

"em obra project" consistiu na ação de pintar 8 (oito) títulos ocupacionais sobre 8 (oito) camisetas e disponibilizá-las para os interessados, mediante a assinatura de um Termo de Compromisso que condicionava a cessão da camiseta ao envio de um relato do usuário sobre as ações que realizou enquanto vestia a camiseta e do tempo consumido na(s) tarefa(s). O trabalho é assumido como um procedimento a ser reiterado em diversas circunstâncias até o ano de 2016, quando está prevista a conclusão do trabalho. Assim, ao longo de sua existência (2012-2016), pretende-se repetir o procedimento de pintura e cessão da camiseta - sempre em edições de 8 (oito) títulos ocupacionais -, reunindo os relatos dos usuários e conferindo-lhes visibilidade. No momento, a segunda edição de "em obra project" está em curso por meio da circulação no número dois da Revista Lindonéia, a revista do Grupo Estratégias da Arte numa Era de Catástrofes - coordenado pela Professora Maria Angélica Melendi. A edição do referido número da revista esteve sob minha coordenação e privilegiou como eixo temático o binômio arte e trabalho.

Discussão: Em 1958 Allan Kaprow exortava os jovens artistas a celebrarem certa generalidade operativa no exercício de suas ocupações profissionais. Não mais definidos como pintores, poetas, dançarinos, etc. aos artistas bastaria enunciarem sua condição intransitiva e tudo na vida estaria aberto para eles. "Simplesmente artistas" é como Kaprow define e resume a não circunscrição disciplinar constitutiva do fazer artístico rumo ao registro pós-moderno, sublinhando assim a ultrapassagem de uma fronteira, aquela que sinaliza a inexorável anexação da vida como obra de arte. O artista multimídia descrito por Kaprow parece hoje ser descrito pela expressão proposta por Ricardo Basbaum: artista-etc.. Um personagem que se desloca constantemente por diversos lugares discursivos, desempenhando múltiplos papéis no sistema da arte, bem como em sistemas correlatos. O que tal deslocamento insinua no que tange ao estatuto do artista na contemporaneidade? Estaríamos ainda no território da liberdade, reduto por excelência da arte e dos artistas, desde que arte se faz sem restrição metodológica ou de materiais?